

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MEMÓRIA E FOTOGRAFIA: ESTUDOS SOBRE ENVELHECIMENTO E IDENTIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA

AUTOR PRINCIPAL: Roberto Biluczyk

CO-AUTORES: Júlia Cassol Andrighetti, Rafael Czamanski

ORIENTADOR: Eliane Lucia Colussi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O processo de envelhecimento humano tem se tornado tema e objeto de estudo a partir de diversas áreas do conhecimento. Do ponto de vista da importância da memória no processo de envelhecimento das pessoas, diversas abordagens são possíveis e necessárias. A memória, da perspectiva do desenvolvimento humano e social, em especial no processo de envelhecimento das pessoas, encontra-se relacionada aos campos de estudos da Psicologia Social, da História, da Sociologia, entre outras. Na maior parte dos estudos desta natureza, em se tratando do Brasil, a fonte das memórias e lembranças são narrativas orais e histórias de vida de idosos. O uso de registros fotográficos como instrumento de fomento ao processo de rememorar permite que a pessoa se desloque no tempo e revise seu passado reforçando sua identidade individual e social. O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre o uso de fotografias no campo de estudos de memória e envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica que segundo Lima e Mioto (2007) “é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (2007, p. 44). Nesta perspectiva, foram selecionados e analisados cinco estudos acadêmicos considerados de referência e que indicaram alguns eixos teórico-metodológicos e conceituais, quais sejam: 1) Por meio de resgates feitos pela memória das imagens fotográficas pode-se fomentar o processo cognitivo, a memória e a capacidade de adquirir, guardar e recuperar informações. Quando se visualiza uma imagem, o cérebro constrói uma palavra e o pensamento é conectado

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



nas imagens. Não há cognição sem memória e nem memória sem cognição; II) Memória, lembrança, rememoração de um determinado passado, em particular, vindas de narrativas de pessoas idosas adquire significância individual, coletiva/social e cultural. Trata-se de identidades socialmente construídas e culturalmente vinculadas ao passado, presente e futuro. Porém, salienta-se que ninguém pode lembrar realmente a não ser em sociedade, e que “um homem que se lembra sozinho do que os outros não lembram é como alguém que enxerga o que os outros não veem” (HALBWACHS, 2006, p. 2); III) A partir das lembranças e memórias de pessoas idosas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis. A memória atual dessas pessoas pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem ou adulta, pois essas pessoas ainda estão envolvidas nas lutas e contradições de uma realidade contemporânea que o exige muito mais intensamente do que a pessoa mais velha (BOSI, 1994); IV) As pessoas não se esgotam em suas narrativas, não são apenas seres pensantes, capazes de expressar-se exclusivamente pela narrativa oral. Há algo que a narrativa não é capaz de revelar, algo que as pessoas efetivamente sentem e fazem em seu cotidiano, que dificilmente é expresso em palavras. É neste sentido que a fotografia revela não apenas lugares e objetos memoráveis, mas também um modo de viver expresso “nos utensílios domésticos e na vestimenta, que revelam toda sua expressividade no enquadramento fotográfico” (FREIXO, 2011); V) A memória possui contextualidade e é possível de ser atualizada historicamente, pois se constitui de elementos individuais ou coletivos, fazendo parte de perspectivas de futuro, de utopias. Assim a memória possui a capacidade de instrumentalizar canais de comunicação para a consciência histórica e cultural. Quando assume características coletivas, adquire funções tais como de identificação cultural, de diferenciação e de integração a um determinado grupo social (DIEHL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Estabelecer um diálogo entre envelhecimento, memória coletiva e registros fotográficos permite construir uma relação entre as experiências do passado, do presente e do futuro. Para a pessoa idosa parte de suas memórias e lembranças se encontram materializadas em objetos, diários, móveis e até fotografias. A fotografia é um elemento de materialização de memórias, de comunicação e de conhecimento de si e do outro (FREIXO, 2011).

REFERÊNCIAS:

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



DIEHL, Astor Antônio. Cultura historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru: Edusc, 2002.

FREIXO, Alessandra Alexandre. Pelas lentes da memória: fotografia e interconhecimento no sertão da Bahia. In: TRENCH, Belkis, ROSA, Tereza Etsuko da Costa. (Org.). Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011, v. 13, p. 225-242.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálisis, Florianópolis, v. 10, n. esp., 2007, p. 37-45

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.